

Na sociedade, a imprensa tem um papel fundamental. É ela quem divulga para a população toda a sorte de acontecimentos. Atualmente, o volume e a velocidade de informações oferecidas pelos veículos de comunicação – emissoras de rádio e de televisão, jornais, inclusive on line, e revistas – são muito maiores. Por conta dessa avalanche de dados e da lógica das redações pela publicação rápida dos fatos, cada vez mais os jornalistas precisam da colaboração das assessorias de comunicação empresariais. Os assessores sugerem pautas e acompanham entrevistas com os profissionais de sua instituição. Cabe a eles zelar pela imagem institucional, divulgando suas atividades, avanços e defendendo-na quando há notícias publicadas com erros de informação. Desde janeiro, esse trabalho passou a ser desenvolvido internamente, pela própria Divisão de Comunicação Social do INCA. Pelo balanço feito pela equipe recentemente, no segundo semestre de 2004 foram publicadas 1.314 matérias em jornais e revistas brasileiros. Essa medição nos traz a confiança de que temos conseguido cumprir nosso papel de prestar satisfação à população dos esforços empreendidos.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº **190** Fevereiro de 2005

O INCA na Imprensa

Comunicação emplaca o equivalente a R\$ 50 milhões em matérias institucionais

A Divisão de Comunicação Social (DCS) do INCA realizou um balanço sobre o trabalho de assessoria de imprensa realizado no período de 16 de junho a 11 de dezembro de 2004. Ao todo, 1.314 matérias foram publicadas nos veículos de comunicação impressos brasileiros, sendo 1.106 em jornais e 208 em revistas. “Essas matérias foram divulgadas na imprensa, através do trabalho dos profissionais de comunicação do Instituto, de forma espontânea, isto é, sem custo para a Instituição”, explica Maria Marques, chefe da Divisão.

Nos seis meses de avaliação, os jornais que mais divulgaram assuntos relacionados às atividades e à imagem do Instituto foram a Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. Quanto às revistas, houve inserção de notícias sobre o INCA em veículos de grande circulação no Brasil, como Veja e Época. As matérias veiculadas nesse período correspondem a 211,6 páginas de jornal e 324 páginas de revista, num total equivalente a R\$ 50 milhões de divulgação externa. Esse seria o valor que o INCA teria que pagar caso as matérias não fossem inseridas gratuitamente.

Outros itens verificados foram a qualidade do atendimento e das sugestões de informação oferecidas pela Divisão de Comunicação Social no ano passado aos jornalistas. De acordo com Antônio Marinho, repórter da Revista O Globo, o trabalho da equipe de assessoria de imprensa do INCA é fundamental para a redação de matérias sobre oncologia e serviços prestados pelo Instituto. “Durante a apuração de uma matéria sobre câncer de mama, a assessoria identificou e indicou rapidamente os melhores especialistas no assunto. Além disso, consegui o mais difícil: bons depoimentos e fotos de personagens, que ajudaram a tornar a reportagem mais interessante”, revela o jornalista.

Para Karine Rodrigues, jornalista de O Estado de São Paulo, a eficiência na divulgação de notícias relativas aos avanços do tratamento e prevenção do câncer e aos eventos promovidos pelo Instituto auxilia a repórter no fechamento do jornal. “A equipe de assessoria do INCA sempre divulga as informações com antecedência”, comenta.



Ações do INCA têm sido citadas nos principais jornais e revistas do país.

Outra profissional que reconhece o trabalho da DCS é a produtora de reportagem do Jornal Nacional, Mona Bittencourt. “A assessoria de imprensa teve o cuidado de nos oferecer boas pautas. Com isso, em 2004 fizemos algumas belas matérias, como a do estudo Tabaco e Pobreza e a campanha de Doação de Medula Óssea.”

“Esse retorno é muito gratificante para a equipe de Comunicação Social do INCA, já que o trabalho é feito internamente, sem serviços terceirizados, desde janeiro de 2004”, finaliza Maria Marques. ■

Ex-diretor geral do INCA assume Divisão Cirúrgica do HC I

Desde novembro de 2004, a Divisão Cirúrgica do HC I é chefiada pelo médico Walter Roriz. Antes de assumir o cargo, Roriz, doutor e livre docente em Cirurgia Torácica pela UFRJ, foi diretor geral do INCA entre 1986 e 1990, chefe de gabinete da gestão passada e responsável pela programação científica da Seção de Tórax. Atualmente, além de chefe da Divisão Cirúrgica, ele é coordenador dos programas de ensino médico no HC I, inclusive da Residência Médica.

Abdômen divulga casos clínicos no site

Desde fevereiro, casos clínicos selecionados da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do HC I estão disponíveis no site do INCA no acesso *Profissional de Saúde*. O objetivo principal é oferecer uma educação continuada aos ex-residentes do Instituto, para que estes mantenham o contato com a Instituição. Para Jurandir Dias, chefe da Seção, profissionais sem vínculo com o INCA também terão acesso ao conteúdo. “A cada mês discutiremos um caso da rotina do setor e que seja incomum na literatura médica”, explica. Futuramente este canal servirá para a discussão de casos clínicos de outras instituições.

HC II conta com Núcleo de Acreditação

Desde 10 de janeiro, funciona no HC II o Núcleo de Acreditação e Humanização, sob a responsabilidade de Mário Ferreira e subordinado à Assessoria de Gestão da Qualidade do INCA. As atividades desenvolvidas são a revisão das normas técnicas e administrativas, a reavaliação dos indicadores existentes para verificar os mais relevantes, o mapeamento dos processos do Hospital e o apoio ao projeto de Humanização do INCA na unidade. Coordenar, em conjunto com o Grupo Facilitador, o desenvolvimento do plano de ação decorrente do diagnóstico da Acreditação realizado no final de 2004 também faz parte da rotina do setor.

DESTAQUES

Natação: paixão de infância

Natação. Este é o esporte favorito da economista Márcia Pinto, da Divisão de Avaliação em Saúde da CONPREV. A paixão se materializou na travessia aquática do Forte de Copacabana ao Leme, no Rio de Janeiro, em novembro de 2004. A prova, cujo percurso foi de 3,8 quilômetros, contou com 4.300 inscritos, entre mulheres, homens e deficientes físicos. O evento marcou a abertura para o calendário do XV Jogos Pan-americanos, que serão realizados em 2007 na cidade.

Segundo a atleta amadora, que participa de competições de natação desde criança, a maior dificuldade na travessia não foi a distância do trajeto, mas sim a temperatura da água, em torno dos 14 graus.

Márcia condiciona a sua rotina de treinamento ao calendário de provas estipulado anualmente pela Federação Aquática do Estado do Rio de Janeiro (FARJ). Para se preparar para as competições, a economista gasta o horário de almoço dando braçadas na piscina. Ela também não descuida da alimentação. “As minhas refeições costumam ser

ricas em proteínas e carboidratos e sem gordura. Só não consigo abrir mão do chocolate”, diverte-se.

Márcia revelou também que, segundo o Comitê Olímpico Brasileiro, há possibilidade de que a travessia de Copacabana seja incluída na programação do próximo Pan-americano, graças ao gosto popular pela modalidade e ao sucesso da última edição.

Além de toda essa maratona diária entre o trabalho no INCA e as competições, a economista ainda cursa doutorado em Saúde Pública, na FIOCRUZ, na área de economia da saúde. ■



Márcia com a medalha de participação da travessia aquática do Forte de Copacabana ao Leme.



O Carnaval mobilizou os pacientes pediátricos do INCA. Eles participaram entre 31 de janeiro e 4 de fevereiro de uma oficina para a produção de instrumentos musicais com materiais inusitados. A criatividade resultou em pandeiros de tampinhas de refrigerante e chocalhos de arroz e sementes de milho. A garotada ainda criou máscaras de papelão e de acetato e fez trabalhos de colagem com serpentina e desenhos referentes ao Carnaval.

Além disso, no dia 3 de fevereiro, foi realizada uma festa para as crianças internadas e as ambulatoriais na sala de recreação do 11º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha. Durante a comemoração, os pacientes brincaram com serpentinas e ainda cantaram e dançaram marchinhas de Carnaval. “Os pacientes infantis e seus acompanhantes vivenciam uma realidade tão difícil, que é importante proporcionarmos a eles momentos de descontração como esse”, diz William Duarte, voluntário responsável pela atividade de recreação infantil no HC I.

Conheça o INCA: Centro Cirúrgico do HC III

“É muito importante manter os profissionais satisfeitos e unidos”

Atualmente quatro salas do Centro Cirúrgico do HC III estão em funcionamento. Ainda em 2005 mais uma será inaugurada. No espaço, todos os dias são realizadas cirurgias de mama em pacientes da unidade, e também de emergência e paliativas demandadas do HC IV.

A rotina de trabalho do Centro começa, diariamente, às 7h. Antes de serem operados, os pacientes passam por um último *check-up* para se verificar as suas condições físicas. Além disso, é feita uma entrevista pelos enfermeiros para diminuir a ansiedade daqueles. “Fazemos um breve histórico do paciente para diminuir a tensão pré-cirúrgica e conhecer as possíveis patologias que podem interferir nos procedimentos anestésico e cirúrgico”, explica Maria José Pires, chefe da Área de Enfermagem do Centro Cirúrgico e da Central de Material Esterelizado do HC III. Ao término da cirurgia, o paciente é encaminhado para a recuperação pós-

anestésica (RPA), onde fica até sua total reabilitação.

O tempo médio do procedimento cirúrgico varia de uma a três horas, de acordo com o seu porte. O Centro também realiza cirurgias plásticas para reconstrução da mama, que são mais longas, com cerca de seis horas de duração.

Uma das constantes preocupações do Centro Cirúrgico é manter o ambiente livre de impurezas. “Todas as pessoas que entram em nosso setor têm que usar uma roupa especial. Além disso, existem lavabos, onde os cirurgiões e instrumentadores fazem sua higienização antes das operações”, diz Gerson Hochman, chefe da Seção de Anestesiologia.

Para 2005, o Centro, que é composto por 22 profissionais fixos, além dos anestesistas e cirurgiões, contará com



Uma das preocupações da equipe do Centro Cirúrgico é manter o ambiente sempre higienizado.

mais uma sala. Para isso, a equipe espera a chegada de novos equipamentos, como uma mesa cirúrgica e um carrinho de anestesia. Segundo Maria José, o maior desafio do setor é manter a equipe estimulada. “Como trabalhamos em um ambiente fechado, é muito importante manter os profissionais satisfeitos e unidos, pois lidamos constantemente com o sofrimento físico e emocional das pessoas”. ■

Universidade faz sensibilização sobre os males do cigarro

Tudo é melhor sem cigarro! Esse é o *slogan* da campanha de esclarecimento que será realizada durante a recepção dos calouros dos cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná. No dia 7 de março, o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, participará da aula inaugural para os 380 novos alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia, odontologia e fisioterapia.

Os calouros receberão camisetas com o *slogan* e treinamento dos profissionais da Secretaria Estadual de Saúde de Londrina. Caberá aos primeiros a tarefa de sensibilizar os quase 4 mil funcionários e estudantes do Centro de Ciências da Saúde sobre os males do cigarro, com distribuição de folhetos informativos do INCA. A mesma ação ocorrerá no dia 8 de março nas ruas da cidade.

Esse tipo de trote já é tradição na Universidade. “A idéia é agregar trabalho comunitário às comemorações. Pretendemos formar profissionais de saúde com perfil mais humanizado”, comenta Márcio José de Almeida, coordenador do Colegiado do Curso de Medicina da UEL. ■

Discussões sobre a Convenção Quadro em Genebra

Entre 31 de janeiro e 4 de fevereiro, foi realizada a II Sessão do Grupo Intergovernamental sobre a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (IGWG), em Genebra. No evento, foram discutidas propostas para a Conferência das Partes (COP), que será formada pelos países que ratificarem a Convenção Quadro e entregarem o documento à Organização das Nações Unidas até 90 dias antes de sua primeira reunião, prevista para fevereiro de 2006. O objetivo da COP é promover, acompanhar e facilitar a implementação da Convenção Quadro, através de reuniões e sessões promovidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Cerca de 126 países participaram da Sessão. O diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, e a chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco de Câncer da Conprev, Tânia Cavalcante, compuseram a delegação brasileira. Segundo Tânia, um dos pontos altos do encontro foi que, pela primeira vez, os países do Mercosul negociaram posicionamentos sobre a aprovação do tratado internacional e os apresentaram em bloco nas plenárias. ■



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
nº 190
Fevereiro de 2005

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA.

Tiragem: 5.000 exemplares
Edição: Danielle Segal
Redação: Angélica Nasser Harouche
Reportagem: Andresa Feijó, Daniela Pontes Coelho, Filipe Souza, Gabriel Coelho Amendoeira, Laís Maurílio Lima, Paulo Furstenu e Rodrigo Feijó.
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe), Claudia Gomes, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Roberto Vasconcelos, Regina Castro, Tiago Barbosa Glória, Viviane Queiroga e Walter Zoss.
Projeto Gráfico: Imagemaker.

Diagramação: g-dés
Fotolito e Impressão: Esdeva

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.
Grupo de Comunicação Social: Marlene Carvalho (COAD); Maria Kadma da Silva e Kátia Moreira (HC I); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (Compre); Cristiano Fonte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jacqueline Malletmont e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Ronaldo da Cunha (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrnan Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira (CEDC).

Novos formandos no INCA

Os alunos dos cursos de Especialização da Área de Ensino Técnico em Citologia, Histologia, Patologia Clínica em Oncologia e Radiologia na Área de Radioterapia se formaram no dia 16 de fevereiro, no auditório Moacyr Santos Silva no prédio da Praça Cruz Vermelha. O evento contou com a presença do coordenador de Assistência, Luiz Augusto Maltoni, da coordenadora da Área de Ensino Técnico do INCA, Maria Lucia Monteiro da Silva e do gerente de Ensino e Divulgação Científica, Euclides Etienne Miranda Arreguy.

Os formandos do curso de Citologia são Ana Paula Pimenta, Bárbara Cruz Bassini Cavallini, Cristiane Vieira da Silva, Fábio Corrêa, Franciney Passos da Rocha, Glaucia Cristina Veiga Pessoa, Maria Ednilce Rosa Torquato, Maria Osvalda Cruz Rocha, Manuel Jorge de Freitas, Mariza Andrade da Silva, Raimunda Nonata Feitosa Rodrigues, Patrícia Ferreira Santos e Viliana Maria da Costa. Os de Histologia são André Luiz Silva do Espírito Santo, Ivanilda da Conceição Nunes Luz, Neide Pinto do Rosário, Nilma Rodrigues de Sousa e Valdiléa Silva Santos.

Já os alunos da turma de Patologia Clínica em Oncologia são Bianca Izabel

da Silva e Luana Freitas Moreira enquanto os de Radiologia na Área de Radioterapia são Braz Luiz do Nascimento Fontes, Claudia Antoine, Josemary Lourenço de Oliveira, Manoel Antonio Santos Bernardo, Márcia Maria Rosa Schiavo, Rogério Silva de Oliveira, Sandra Cristina Chaves dos Santos e Simone Rohde Gomes. ■

Veja as fotos das formaturas na Intranet.

Divisão de Enfermagem do HC IV completa um ano

Os profissionais da Divisão de Enfermagem do HC IV comemoraram, em 26 de janeiro, um ano de funcionamento do setor. Na confraternização, estiveram presentes Maurílio Martins, diretor da unidade, e a enfermeira Fátima Vinhas, chefe da Divisão, entre outros profissionais.

A Divisão foi criada para padronizar e organizar as ações de enfermagem na unidade. Desde então, vários progressos foram feitos. Entre eles, dois núcleos entraram em funcionamento - um de Educação Continuada e outro de

Assistência de Enfermagem. Também foi iniciada a aferição da dor como 5º Sinal Vital e intensificada a participação da equipe em eventos científicos importantes, como o Congresso Internacional de Dor, em Florianópolis, e a IV Jornada de Enfermagem Oncológica.

Além disso, foram realizadas duas avaliações dos serviços dos técnicos de enfermagem e treinamentos para esses profissionais, a fim de garantir uma qualidade continuada na assistência. Houve ainda uma capacitação para os

cuidadores de pacientes. Todo esse esforço tem rendido bons frutos para a Divisão. “Nosso trabalho é reconhecido como referência por outras instituições brasileiras”, revela Fátima Vinhas. ■

